

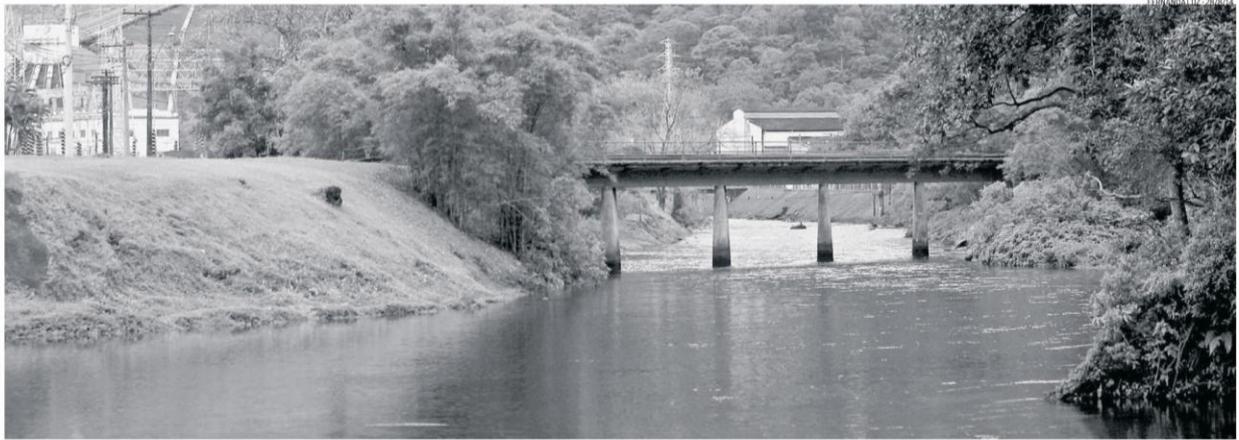


# Crise da água aquece venda local de imóveis

## Garantia de abastecimento em Santos atrai compradores

Pelo menos 30% das vendas de imóveis realizadas nos últimos seis meses foram motivadas pela suposta situação hídrica confortável em Santos, informa o delegado sub-regional do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci) na Cidade, Carlos Ferreira. Os empreendimentos locais têm atraído mo-

radores da Capital e do Interior de São Paulo e até de outros estados atingidos recentemente pela falta de água. Mas a tranquilidade em relação ao abastecimento pode acabar se ocorrer um crescimento populacional além do esperado, alerta o especialista Ricardo Kenji Oi. **A-7**



Segundo a Sabesp, os 10.500 litros por segundo vindos das 15 estações de tratamento (foto), provenientes dos 26 mananciais da Serra do Mar, são suficientes para atender à população moradora e flutuante na região

# Água movimentada mercado de imóveis

Um anúncio de empreendimento residencial em Santos destaca o abastecimento como um dos atrativos para se morar na região

THAÍS LYRA  
DA REDAÇÃO

A bola da vez não tem cheiro, gosto ou cor. Depois de tantas propagandas pró-ativas a respeito de Santos, como pré-sal e 6º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do País, o que tem impulsionado o mercado imobiliário é, por incrível que pareça, a água.

O delegado sub-regional de Santos do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), Carlos Ferreira, estima que nos últimos seis meses 30% do total das vendas de empreendimentos foram motivados por uma suposta situação hídrica confortável na Cidade.

Ele aponta que não são apenas moradores de São Paulo, mas também de outros estados que enfrentam crise de abastecimento do recurso e procuram a região. "Recentemente, vendi imóveis para duas pessoas de Minas Gerais. Claro que, além da água, Santos tem uma qualidade de vida excelente e outros pontos positivos. Outras cidades da Baixada Santista são procuradas, mas aqui (Santos) é mais. É fato que a água tem atraído gente".

"Estou vendendo de três a quatro unidades por mês para pessoas da Capital que querem vir morar na Cidade. Ano passado, nessa mesma época, isso não ocorria", garante Sérgio Zampier, proprietário da imobiliária Zampier. Atento a essa demanda, ele resolveu inovar e usar a água como chamariz. No

último final de semana, publicou um anúncio de um quarto de página em um jornal de São Paulo para atrair compradores.

O texto não poderia ser mais atrativo: "Acabando a água na sua cidade? Venha morar em Santos, qualidade de vida com muita água a 70 Km de São Paulo", seguido de uma breve explicação sobre os mananciais da Baixada Santista. "A procura por casas em Jundiá, que também não tem problemas de falta d'água, é grande".

## VERÃO 2015

Ferreira ressalta que a temporada 2015 foi excelente também para o setor de locação em Santos. "Em 2014, o aluguel girava em torno de R\$ 400,00 a diária. Agora, devido à procura, foi para R\$ 700,00. Muitos aumentaram a estadia até o Carnaval porque aqui não teve problema de abastecimento".

José Kauffmann, gerente da Real Consultoria, fala que a questão da água tem pesado na decisão de adquirir ou não um empreendimento. "É um fator que agrega, junto com todas as outras qualidades da Cidade. E muitas pessoas demoram menos para chegar ao trabalho (na Capital) morando aqui do que em alguns bairros de São Paulo".

## QUESTIONAMENTOS

O diretor da Meschini Imóveis, Ricardo Figueira, ressalta que a preocupação com a água é geral. "Outro dia, fui mostrar uma casa

## Chamariz

FOURAS PAULINO DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 2015 • • • Imóveis 11

PLANO DE VENDAS NO LOCAL www.construtorascostazur.com.br RUA ORLANDO, 318 - VILA BARRAGEM, SANTOS

**ACABANDO A ÁGUA NA SUA CIDADE?**  
Venha morar em Santos. QUALIDADE DE VIDA COM MUITA ÁGUA a 70 km de São Paulo!

A Baixada Santista conta com captação de água bruta de rios provenientes da Serra do Mar, essa proximidade com a bio diversidade da Mata Atlântica aumenta a incidência de chuvas e mantém mananciais da região sempre equitativos.

**QUANTUM**  
1 e 2 suítes de 47 a 84 m²  
Residencial com serviços Próprios  
Manobras:  
• Piscina Adulto  
• Sauna  
• Sala com decantador  
• Playground  
Cobertura:  
• Salão de festas  
• Espaço gourmet  
• Filtro  
• Sala de massagem  
• Lounge laundry  
• Sky lounge com Wi Fi  
• Salão de jogos

**TOLENTINO**  
1 e 2 dorms. de 49 a 79,50 m²  
VENDA DE LOCAÇÃO IMOBILIÁRIA NO VESTÍBULO  
Área de lazer Completa:  
• Sauna  
• SPA  
• Filas  
• Playground  
• Street ball  
• Salão de festas  
• Salão de jogos  
• Piscina com solarium e churrascaria

**BEJAFLOR**  
3 suítes todos apartamentos de frente  
2 VAGAS  
1 APARTAMENTO RESERVADO PROFISSIONAL BARRAGEM  
138,59m²  
• Piscina com solarium  
• Sauna  
• Playground  
• Quadra de street ball  
• Bimensuráveis  
• Espaço gourmet com churrasqueira

**ÁREAS RETROPORBUÁRIAS**  
LOCAÇÃO  
• 11.900m² - of. loja - Rót. Círculo Domínio Rangieri, Cotia - R\$ 8,80/m²  
• 30.000m² - origem, mercado - Rót. Círculo Domínio Rangieri, Cotia - R\$ 8,80/m²  
• 3600 m² - GALPÃO VULCANO 0m de pé de terra, vila, lava, lava, churrasco, churrasqueira R\$ 40.000,00 + IPTU  
• 11.000m² - Área pavimentada de estacionamento no Chico de Paula ao lado da Avenida R\$ 8,80/m²

**COSTA AZUL**  
2 dorms. de 79 a 86 m² 3 dorms. com 88 m²  
• Espaço Festas  
• Home Family  
• Sala - Banha  
• Sala de Decantador com Massagem  
• Bar/Buffet  
• Piscina com Rota  
• Salão de Jogos  
• Cinema  
• Snack Bar  
• Filas  
• Espaço Gourmet  
• Lan House  
• Quadra com esportes

**OPORTUNIDADE VISTA TOTAL PI MAR**  
VENDA  
Água, 3 dorms. 271 m² sala vista panorâmica para o mar. Praia do Barão, ao lado da Ilha Potúrcia.  
R\$ 174,63m² - R\$ 790.000,00 sem taxa de venda. Área total em 1,17 de 2 ambientes, dep. comp., AS, 1 vaga de garagem. ALTO PADRÃO

Imóveis novos e usados para venda

sobreposta e me perguntaram se tinha caixa d'água reserva. Isso nunca havia acontecido". E essas questões são feitas

por santistas e gente de fora. "Querem saber sobre o sistema de abastecimento, tamanho de reservatórios, como é

a distribuição. Temos buscado informações para atender aos clientes, mas é algo totalmente inédito".

## Aumento da população preocupa especialista

■ A situação de aparente tranquilidade em relação ao recurso pode mudar se houver um aumento populacional além do esperado. Professor do curso de Engenharia de Produção da Universidade Católica de Santos (UniCat), Ricardo Kenji Oi vê com preocupação esse êxodo.

"E não falo só de Santos. A Baixada Santista tem água o suficiente para atender aos moradores e à população flutuante. O que vier a médio e longo prazos, a mais, pode comprometer a demanda".

De acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), a Região Metropolitana da Baixada Santista deve ter, em 2020, ou seja, daqui a cinco anos, incremento populacional de 100 mil pessoas, saltando dos atuais 1.741 para 1.831. Em 2025, serão 1.902 pessoas pelos índices do instituto.

"Se dobrarmos esse índice, além das projeções haverá alta demanda por água, o que poderá causar problemas", teme o professor. Ele aponta um outro fator preocupante: "É uma ocupação praticamente toda urbana. Equanto mais moradores na Cidade, mais água será necessária".

## Busca por novas fontes deve ser prioridade

■ Ainda que as respostas oficiais garantam que a situação da região, incluindo Santos, está dentro das conformidades, especialistas defendem a necessidade urgente de se buscar novas fontes para a captação de água.

"Temos visto a invasão de bacias (hidrográficas) no espaço de outra. E ações a passos de tartaruga. Poderemos ter um colapso daqui 20 anos", sinaliza o químico especializado na área ambiental, Kleber Vasconcelos.

Para ele, os comitês de bacia têm papel fundamental nessa questão. "A legislação está excelente, só precisa agir. E devemos lembrar que, com a água, precisamos pensar no saneamento dessas cidades".

O presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista (CBH-BB), o prefeito de Bertioga, Mauro Orlandini (DEM), afirma que é realizado um estudo das potencialidades das nascentes

## Ação

**"A legislação está excelente, só precisa agir"**

Kleber Vasconcelos, químico especializado na área ambiental

da região. "O segundo passo é fazer um programa regional com a especificidade de cada localidade".

O professor Ricardo Kenji Oi vê a necessidade da exploração de novos mananciais. "Temos a questão da dessalinização, que ainda é muito cara. Falo que essa tecnologia é como o cheque especial, com juros altos e custo elevado para ser colocada em prática. Só que chegará uma hora em que vamos precisar dela".

## Mineira muda para fugir da escassez

■ Aos 51 anos, a mineira Ana Maria de Oliveira resolveu sair do bairro Eldorado, em Belo Horizonte, para um apartamento no Embaré, em Santos. "Tinha pensado em Guarujá e até Praia Grande, mas lá eu sei que de vez em quando há problemas com água. Escolhi Santos".

Ela conta que desde o ano passado, a situação em Minas está crítica. "Tínhamos de armazenar água, tomar banho de canequinha e era algo muito ruim, pois é muito difícil ficar sem água".

No final do ano, recebeu parentes que vieram passar o Réveillon em Santos. "Nada melhor do que poder tomar dois, três banhos por dia, né? E olha, alguns estão pensando em comprar casa aqui. A Cidade é ótima e não falta água". Ana Maria garante que aprendeu a lição de casa e, mesmo que abra a torneira e tenha líquido em abundância, faz uso racional. "Tomo banhos rápidos, fecho o registro enquanto me ensabo, junto roupa para lavar... Sei bem como é ficar sem ter água e não quero passar por isso de novo. Aliás, todos deveriam fazer o mesmo".



Ana Maria cansou de ficar sem água, e aprendeu a economizar

## SUFICIENTE

A Sabesp, responsável pelo abastecimento da Baixada Santista, garante que os 10.500 litros por segundo vindos das 15 estações de tratamento, provenientes dos 26 mananciais da Serra do Mar, são suficientes para atender à população moradora e flutuante.

Sobre a propaganda de São Paulo, a nota enviada diz: "a cobertura das redes de distribuição de água nas nove cidades já atende a todos os imóveis regularizados. Assim, com base no planejamento desenvolvido e os investimentos realizados ao longo dos anos, a capacidade dos sistemas públicos de saneamento na Baixada acompanha o crescimento populacional previsto à região".

Segundo a Sabesp, o sistema, no momento, opera com vazões plenas de produção, o que significa trabalhar com 100% da sua capacidade de gerar o líquido.